

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

O discurso do sr. ministro da justiça

Em resposta ao sr. dr. João Pinto dos Santos, falou na camera dos deputados o sr. ministro da justiça, sobre o projecto da Lei de Imprensa, actualmente em discussão. Os jornaes da noite não podiam, pelo adeantado da hora a que falou o sr. conselheiro José Novaes, dar uma summa do seu discurso. Os jornaes da manhã, sentenciadores da famosa pena do silencio, não puderam, em vista d'esse accordo, cada vez mais em desacordo, informar devida e lealmente os seus leitores das razões e argumentos apresentados pelo sr. ministro da justiça. Pôde dis-ordar-se das opiniões do governo, mas o que em boa razão e com justiça se não comprehende, e nem os proprios conspiradores do silencio o comprehendem, como já se tem visto, é que um jornal farte ao publico as devidas informações em assumpto como este, que a todos deve interessar. Mas isso não é commoço. E' com aquelles que se deixaram levar, n'um irrefletido momento, pelo prazer da ameaça e pela estranha doutrina do *crê ou morres*, com que não é, realmente, facil crear adeptos, em quem não siga os proceitos mahometanos.

O discurso do sr. ministro da justiça foi alevantado e sereno. Foi um discurso de absoluta importância, que depois d'aquillo que foi proferido pelo sr. presidente do conselho, sobre o mesmo assumpto, deve ficar registado, e fica, porque felizmente os conspiradores do silencio não puderam estender a sua formidavel pena comminatoria aos Annaes Parlamentares, nem a uma parte da imprensa, que em nosso entender, melhor cumpridora das suas obrigações e deveres para com o publico, entendeu repellir a pena do silencio. Ao «Diario Illustrado», órgão officioso do governo vamos hoje buscar o extracto do discurso pronunciado pelo sr. ministro da justiça.

«Ainda hoje terminamos a publicação do extraordinario discurso, tão eloquente, tão logico, d'uma argumentação tão cerrada e tão indestructivel, pronunciado na camera pelo nosso eminente correligionario, o sr. dr. Martins de Carvalho, e já temos que referir-nos á curta mas bella e irrespondivel oração que hontem alli proferiu o sr. ministro da justiça, respondendo ao discurso com que o sr. dr. João Pinto dos Santos se propoz enterrar definitivamente o projecto de lei.

O illustre deputado dissidente, alludindo ao reparo, tão justamente formulado algumas vezes, de se haver limitado a opposição a fazer considerações politicas genericas, sem atacar o fundo da questão, annunciou que ia elle desviar-se d'esse caminho, e analysar e combater directamente a letra do projecto.

O sr. conselheiro José Novaes, na sua brilhante resposta, provou-lhe, porém, que essa tarefa não é facil, e que ha cousas in-

defensaveis, seja qual for o talento e a boa vontade de quem quer que por ellas venha a terriro!

O illustre ministro da justiça começou por accentuar o respeito que lhe merecem a instituição da imprensa e os jornalistas que sabem honrar e dignificar a sua profissão; mas muito bem notou igualmente o sr. conselheiro José Novaes, que a par d'esses, muitos indivíduos ha que, por escreverem em jornaes, não tem jus a especial consideração levada aos verdadeiros jornalistas antes merecem a execração de todos, por se servirem da imprensa para fins absolutamente illegitimos e condemnáveis.

E' entre esses que se volta a sanção penal das leis.

Posto isto, referiu-se o orador á representação da Associação dos Jornalistas; e, observando que n'esse documento se falla, pouco mais ou menos, do *sol da liberdade que illumina em cheio as demas nações*, para se commoçar o regimen agora proposto para a imprensa em Portugal, o sr. ministro da Justiça annunciou que vae effictivamente pôr em confronto a legislação estrangeira com o projecto, para aver guar de que lado bate em cheio o tal sol da liberdade, que illumina a Europa!

Esta foi uma das mais triumphantes partes do discurso do sr. conselheiro José Novaes. Com effeito, s. ex.ª passou em revista a legislação de todas as nações cultas da Europa, sob o ponto de vista das formalidades exigidas para a publicação de periodicos, da determinação dos factos delictuosos, das entidades a quem é exigida a responsabilidade e, finalmente, quanto á forma do julgamento dos delictos de imprensa. Pois, sob todos esses aspectos, demonstrou o sr. ministro da justiça que de entre as leis na Europa, aquellas que não consagram um regimen semelhante ao do projecto de agora... são peiores!

Particularmente pelo que diz respeito ao jury, mostrou o illustre orador como essa instituição de ahe nos diversos paizes, citando ainda a opinião do sr. Triada de Coelho, que muito expressamente affirma que o jury para a imprensa representa... a impunidade, e a do grande jornalista Emigdio Navarro, que defende a ideia d'um tribunal collectivo, pelo menos na grande maioria dos casos.

Tambem o sr. conselheiro José Novaes abordou a tão discutida questão da conferencia dos delegados, lugubrenmente christmada de *gabinete negro* pelos adversarios do projecto. Do estabelecimento do *gabinete negro* disse o sr. ministro da Justiça, muito acertadamente, orgulhar-se, como sendo uma das disposições mais salutaras da nova lei, e ao mesmo tempo uma medida em extremo honrosa para a magistratura do ministerio publico.

Considera o sr. conselheiro José Novaes como vexatorio para os delegados do procurador regio o recurso até hoje adoptado, de lhes estimular o governo directamente o zelo nas questões da liberdade de imprensa, e de, pelo contrario, lhes recommendar em certos casos a tolerancia para os jornaes, ou a benevolencia para uns e o

rigor em relação a outros, como tambem tem succedido algumas vezes.

«Julgo tão vexatorio o recommendar aos magistrados do ministerio publico que procedam contra um delicto de imprensa—disse o sr. ministro da Justiça—como o de ter de mandar chamar amanhã um delegado, para lhe ordenar contra um crimé do assassinio, de que os jornaes me tragam a noticia. E tanto se assassina ás esquinas das ruas, como nas relações de alguns periodicos, onde o nome e a honra dos cidadãos podem estar á mercê do primeiro mal intencionado que se lembre de n'elles escrever!»

Terminando o seu excellenté discurso, cheio, como o leitor terá visto, de solidos argumentos e informado pelo mais são detratamento, o sr. conselheiro José Novaes fez referencia a um ponto do projecto do sr. dr. Pinto dos Santos: a questão da competencia para a accusação por crimes de imprensa.

O illustre deputado dissidente fizera notar que qualquer gatinho ou valão, com a despeza de meia folha de papel sellado, poderia fazer promover prodicimento judicial contra o jornalista em cuja folha sahisse publicada a noticia dos seus crimes; o sr. ministro da Justiça confessa que se lhe accetivavel a objecção, entendendo que não seria de sabida uma emenda sobre essa disposição do projecto.

Ainda a propósito de emendas ao projecto, uma outra parece ter ficado indicada no debate de hontem. O sr. Eduardo Schwalbach, alludindo á inviabilidade da prohibição da apprehensão, por hypothese de serem publicados quaesquer impressos injuriosos para um chefe de Estado estrangeiro, perguntando ao governo se elle n'este caso não ordenaria a apprehensão de taes impressos: o sr. ministro da Justiça foi tambem de opinião que, para essa unica emergencia, a facultade da apprehensão fizesse consignada na nova lei.

Tal é a humilhação do brilhante discurso do sr. conselheiro José Novaes, defendendo o projecto que se discute na Camera dos Deputados, e que a tantos erros e falsidades tem dado lugar, da parte da opposição.

Comparem os nossos leitores essa notabilissima oração com quanto, do lado dos adversarios do projecto, se tem dito e escripto sobre o assumpto—digam-nos depois se effictivamente, ha ou não ha uma razão explicativa... da pena do silencio!

Simplemente, essa pena é inefficaz; o pensamento não se prende capciosamente dentro das paredes d'uma sala—e o paiz, á esta hora, está sufficientemente edificado sobre as razões que a opposição allega contra a lei e aquellas que em sua defeza se produzem da parte do governo e da maioria, tão irrefragavelmente como as que resultam do bello discurso do sr. ministro da Justiça, do qual ahí ficam essas notas pallidas e ligeiras!»

SCIENCIAS & LETTRAS

Nenuphar

Ao Emilio Pinto Rosa

*Não sei como essa alyura deliciosa,
Tão pura como a graça virginal
E vertida na forma tão graciosa
De amphora nvea—taça de christal!—
Não sei, dizia, como a linda flôr
Hauriu, da vâra immunda da lagôa,
A suave perfeição da luz e côr
Que perfumes derrama e n'alma os cõa!
Do câncro d'uma tumba, surge um lyrio,
Sugando podridões a fermentar
No banquete dos vermes em delirto...
Meu Deus! que mysterioso germinar
Que faz nascer da chagã a maravilha,
D'um monturo uma estrêlla que rebrilha!*

Rio de Janeiro—8-12-1906

ARNALDO BRAZ

Mattos Graça

MÉDICO

Capelão da Igreja

Barcellos

Cartas d'aldeia

Valle de Tâmel, 10 de Janeiro

Temos hoje um dia de Londres; um nevoeiro baixo e espesso envolve as aldeias d'este Valle n'uma mantinha côr de cinza, que as faz tiritar de frio, sem se poderem ver umas ás outras.

A neve foi ao ar, como diz por aqui a nossa gente, e o sol não tem força para nos vir mostrar a sua face de ouro, que poria em retirada esta nevoa densa, rasteira e fria; parecê-me, porém, que ainda estamos longe d'uma epoca de chuvas pesadas, que, sendo temperadinhas, muito bem faziam á nossa agricultura. A chuva está divorciada connosco, parece que tambem é dissidente! Anda mal a senhora chuva, porque as dissidencias não estão a provar bem.

A proposito, o sr. Baracho retirou-se á privada por algum tempo. Fez s. ex.ª como devia; poupar os seus pulmões e os nossos ouvidos foi mesmo uma verdadeira obra de caridade,—amar o proximo como a nós mesmos—; porque, francamente, depois de tanto baladar, badalar, a gente não sabia, o que o sr. Baracho queria, a menos que

nós não viesse a convicção de que o sr. Baracho era, o que os outros não eram, e queria, o que os outros não queriam; assim fez muito bem s. ex.ª recolher-se á privada, *scilicet* vida, para que se poupe a si, e nos não mate o bicho do ouvido por algum tempo ao menos; e, sendo assim, seja pelo amor de Deus, para que fique completa a verdadeira obra de caridade. Ainda não andamos muito faltos de sorte! Até á volta.

Tambem dizem os amarellos, ou côr de laranja, que o sr. João Franco tem mais feito e arte para arranjar manifestações a El-Rei do que o sr. José Luciano e Hintze Ribeiro.

Mal parecê ensinar o Padre Nosso ao vigario; mas a imponencia das manifestações a El-Rei e á Familia Real Portugueza não se deve ao sr. João Franco, nem ao sr. José Luciano nem ao sr. Hintze Ribeiro, deve-se ao partido republicano e a mais ninguem; porque, quanto mais subir de ponto a sua audacia, os monarchicos, que constituem a grande maioria d'este paiz, saberão responder a essas insolitas provoações com desassombro e com brios.

E de politica bastará; porque se metteu aqui, á sorrelfa, a proposito do nevoeiro, ou da chuva, ou já eu não sei bem de quê.

—Pelo governo civil d'este districto foram passados, durante o ultimo mez de Novembro, passaportes a 241 emigrantes, sendo o concelho de Barcellos o que deu

sr. Joaquim José d'Oliveira, digno pharmaceutico na freguezia de Viados.

—Sahiram para Coimbra os academicos srs. dr. Miguel Fonseca, Manoel de Novaes e Gonçalo de Araujo.

—Estiveram no Porto os nobres Viscondes de Fervença e sua gentilissima irmã a sr.^a D. Elisa Vinha, e o sr. major S.^{mas} Machado, digno commandante do batalhão.

—Esteve aqui o nosso presado amigo sr. Antonio Correia de Vasconcellos, distincto cavalheiro portunse.

—Vimos n'esta villa os srs. Edoardo Carvalho e Antonio Martins Ferreira, de Braga.

—Acha-se n'esta villa, em casa dos illustres Viscondes de Fervença, o sr. dr. Albino Pacheco, distincto medico militar e antigo deputado da Nação.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2100. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

CONVITE

Por ordem do Exm. Sr. Presidente convida todos os socios do Circulo Catholico d'Operarios a reunirem em Assembleia Geral, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas e meia da manhã, afim de os srs. associados se informarem das razões que levaram a Direcção a por o logar de cobrador e continuo a concurso.

Se não comparecer numero legal de socios effectuar-se-ha no dia 27 á mesma hora com os associados que compareçam.

O se retarã da assembleia geral, P.^o José de Faria Coelho.

Editos de 30 dias 1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.^o officio—Cardoso, a requerimento do Banco de Barcellos, com sede n'esta villa, correm editos de trinta dias, que serão

contados desde o dia da 2.^a e ultima publicação de este annuncio no «Diario do Governo», a citar Antonio José d'Oliveira, casado com Felicidade dos Prazeres Lima Cibrão, da freguezia d'Oliveira, d'esta comarca, mas actualmente auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, ver accusar a sua citação na acção commercial por letra do valor de 50\$000 reis, que o requerente lhe propoz bem como contra Anna de Oliveira, viuva da mesma freguezia, e bem assim, para na dita audiencia, reconhecer ou negar, por termo, a sua firma e obrigação constantes da referida letra que junta se acha a folhas 3 da referida acção, como base d'esta, e por elle citando saccada em 11 de fevereiro de 1905, contra a co-ré Anna de Oliveira, e a pagar ao Auctor requerente, dito Banco de Barcellos, ou á sua ordem, em 26 de maio do mesmo anno, sob pena de ser elle citando, desde logo, ou a final, condemnado solidariamente na importancia da citada letra, bem como nos juros da móra, despezas do respectivo protesto a que ella foi levada por falta de pagamento da sua importancia, custas e procuradoria, seguindo a acção os devidos termos, até final, á sua revelia. Declara-se que as audiencias commerciaes do expediente n'esta comarca, se fazem ás terças e sextas feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial situado junto do edificio dos Paços do Concelho d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles impedidos.

Barcellos, 9 de janeiro de 1907.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito substituto

Barroso e Mattos.

O escrivão do 1.^o officio, Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, si-

tuado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 343—LISBOA

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encartega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasopas mairmoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.^a edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nes'a obra vem um grande n.^o de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.^a qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 a 30 por cento.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.^o 19.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheriote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeirs—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringsas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartoes, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: — D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas*: necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Esquecivelhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços **sem competencia**.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)